

Editorial

Apresentação

É com grande satisfação que a Seção Campinas da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB Campinas) lança o primeiro número de seu periódico científico, o *Boletim Campineiro de Geografia* (BCG). Este lançamento realiza os anseios dos geógrafos da região de Campinas de criar uma publicação científica de alto nível que desponte como um importante espaço de divulgação e debate de trabalhos acadêmicos na área de Geografia.

O BCG é um periódico de Geografia que está aberto à pluralidade do conhecimento geográfico e aos seus diversos enfoques, correntes de pensamento, temas e metodologias. Trata-se de uma aposta no intercâmbio de ideias e colaborações entre os pesquisadores da comunidade geográfica brasileira e internacional que se proponham a refletir e analisar de forma crítica os problemas do mundo contemporâneo sob um viés geográfico, contribuindo assim para que a disciplina geográfica afirme a sua dimensão social e explicativa das questões espaciais.

A concretização deste projeto foi e é viabilizada pelos mais de cinquenta docentes de todas as regiões do Brasil – e também do exterior – que gentilmente aceitaram compor nosso Conselho Científico, garantindo a qualidade do conteúdo do periódico nesta e nas próximas edições. A todos eles, aproveitamos esta oportunidade para tornar públicos os nossos sinceros agradecimentos.

O artigo que abre esta edição inaugural é uma contribuição da geógrafa Rosa Moura, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), a respeito dos grandes projetos e do planejamento territorial, a partir sobretudo da experiência brasileira. Seu texto foi baseado em conferência ministrada à VI Semana de Geografia da Unicamp, e discute os resultados urbanos dos grandes projetos e megaeventos, além de refletir sobre os pactos e a possibilidade de participação e controle social nos processos de planejamento.

Ainda sobre a questão do planejamento, o próximo artigo, de Ana Paula Mestre e Helena Fonseca, discute o modelo de regionalização em que se baseou a mais recente revisão do Plano Diretor de Campinas, e de como algumas formas de

regionalização podem dificultar a comunicação entre o lugar e o poder público.

O geógrafo Luis Guilherme Menezes traz contribuições ao ensino de Geografia e à geografia do ensino, analisando em seu artigo as possibilidades e limites do ensino à distância e refletindo sobre suas implicações ao processo de ensino-aprendizagem.

Os Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros (CLIAs) são o tema de estudo de Lucas Penha, investigando em especial a presença desses objetos geográficos no estado de São Paulo. O artigo discute como os territórios nacionais são reorganizados de forma a viabilizar a organização e eficiência dos circuitos espaciais produtivos internacionais.

O último artigo, de Márcio Tadeu da Silva e Amanda Anastácio, analisa como o grupo cultural carioca AfroReggae cria e consolida solidariedades geográficas. Os autores discutem os vínculos entre cultura e territorialidade e seu potencial de combate à violência (tanto do narcotráfico quanto da polícia).

Rui Campos inaugura a seção de traduções do BCG com “Por que somos anarquistas?”, do original *Pourquoi nous sommes anarchistes* (1889), de autoria do geógrafo francês Élisée Reclus.

Os artigos desta primeira edição constituem o início de um projeto que buscará a constante publicação de contribuições ao pensamento geográfico brasileiro e à análise e discussão da dimensão territorial dos problemas do Brasil e do mundo.

Boa leitura!

Conselho Editorial

Campinas, março de 2011